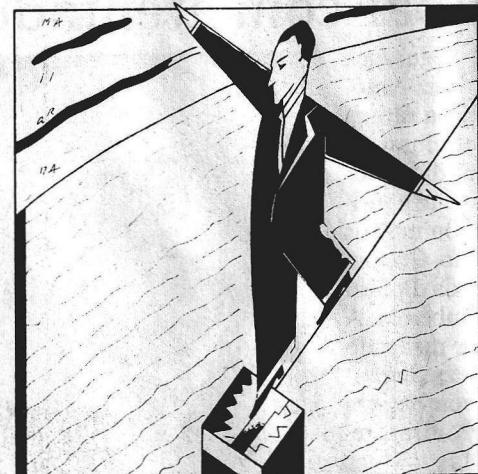


O BRASIL REAL

Uma série de reportagens especiais sobre o Brasil que funciona, trabalha e prospera, apesar das dificuldades do Brasil oficial.

Os dois países ocupam o mesmo espaço, têm o mesmo clima, o mesmo mar, a mesma gente e o mesmo nome, mas são completamente diferentes um do outro. O primeiro é o país dos sobressaltos da inflação, das empresas estatais inchadas de funcionários ociosos, do déficit público crescente, das mordomias para poucos privilegiados e dos impostos abusivos para quem trabalha e produz. O outro é o país que criou 225 mil novas empresas no primeiro semestre deste ano, colhe recordes sucessivos na safra de grãos e, apesar de todos os entraves que o outro país cria através de decretos e portarias, consegue crescer e incorporar cada vez mais pessoas ao mercado de trabalho.

O primeiro país, o do **Brasil oficial**, do desperdício, da corrupção, da ineficiência e da pompa inútil faz de tudo para deter o **Brasil real** dos que criam riquezas, abre novas fronteiras agrícolas ou aprimoram técnicas de produção na indústria — mas não consegue. O **Brasil oficial** gasta o que não tem e emite milhões de cruzados



novos todos os dias. O **Brasil real** paga por isso na forma de inflação, mas, apesar de tudo, consegue aumentar o Produto Interno Bruto (PIB) a taxas de 7% ao ano. O **Brasil oficial** não respeita as regras do jogo que ele próprio cria e impossibilita qualquer planejamento. O **Brasil real**, no en-

tanto, insiste em crescer e produzir: só no primeiro semestre deste ano, gerou quase meio milhão de novos empregos.

O **Brasil oficial** deve cerca de US\$ 123 bilhões ao exterior e cria dificuldades para o **Brasil real** cada vez que ameaça declarar moratória. O **Brasil oficial** atrapalha. O **Brasil real** trabalha. Só no primeiro semestre deste ano, enquanto o **Brasil oficial** não decide como pagar o que deve, o **Brasil real** exportou US\$ 16,7 bilhões — um novo recorde histórico.

É sobre o **Brasil real** que cresce apesar de todas as adversidades que o **Jornal da Tarde** inicia hoje uma série de reportagens. Desde o empresário que escapou da falência em São Paulo com uma boa idéia, até os desbravadores de São José do Bangu-bangue, passando pela persistência dos colonos alemães de Santa Catarina e pelos migrantes que conseguem produzir no sertão baiano, o leitor vai encontrar o Brasil que funciona durante os próximos dias nas páginas do **Jornal da Tarde**.



Takeshi Imai, dono da Hatsuta, passeia em seu invento e já nem se lembra mais...

A crise e o trabalho

Os números provam: o Brasil oficial da crise nada tem a ver com o Brasil real do trabalho.

Brasil real

- 225 mil empresas criadas no 1º semestre
- 493 mil empregos criados em São Paulo (nível de emprego cresceu 2,4%)
- 2,9% de crescimento da produção industrial
- 7% de crescimento médio anual de consumo de energia elétrica

Brasil oficial

- 8 milhões de funcionários na administração direta e indireta
- déficit público operacional de US\$ 21 bilhões
- dívida total das estatais de US\$ 89 bilhões
- dívida externa de US\$ 120 bilhões



...dos tempos bárbaros em que pagava os empregados com sacos de batatas.